

DE REPENTE, AULAS NÃO PRESENCIAIS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA UNIFIMES

SUDDENLY, NON-PRESENTIAL LESSONS MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES DURING PANDEMIA: AN EXPERIENCE REPORT ON HIGHER EDUCATION AT UNIFIMES

Evandro Salvador Alves de Oliveira¹
Marilaine de Sá Fernandes²
Ita de Fátima Dias Silva³
Juliene Rezende Cunha⁴

Resumo: De repente, a sociedade foi surpreendida por uma pandemia viral que forçou os seres humanos e todas as organizações a eles atreladas a se reorganizarem. Nota-se que o ano de 2020 tem sido marcado por inúmeras mudanças globais, que assolam e balançam não apenas aquilo que havia sido construído no âmbito da ciência e da saúde, mas também atingem exponencialmente as esferas da economia, da política, das culturas e também da educação. Neste relato de experiência o objetivo é refletir sobre as principais mudanças ocorridas no campo educacional, sobretudo no ensino superior, destacando o fenômeno das aulas não presenciais mediadas por tecnologias que tornou uma nova realidade nos mais diversos espaços de educação. Trata-se de uma contribuição teórica e reflexiva que apresentará neste trabalho os seguintes aspectos: uma contextualização sobre o trabalho docente frente as necessidades de reorganização e novas descobertas; algumas discussões sobre as aulas não presenciais durante a pandemia causada pelo Coronavírus, especialmente na UNIFIMES; estratégias da gestão para garantir a continuidade das atividades de ensino, como a elaboração de novos documentos que orientam e regulamentam questões imprescindíveis no ensino superior; bem como será exposta, também, as articulações que a instituição de ensino tem realizada no cenário goiano e fora dele, para garantir o cumprimento de sua missão e visão. Além disso, serão apresentadas algumas ações que têm sido planejadas visando os próximos anos, como a transformação do Centro Universitário em Universidade de Minas Gerais. São esses os principais pontos a serem abordados nesse sucinto relato de experiência.

Palavras-chave: Ensino superior. Trabalho docente. Aulas não presenciais. Unifimes.

Introdução

A pandemia causada pelo novo Coronavírus tem afetado significativamente a sociedade em diversas dimensões. O que antes parecia ser um pouco estranho, como usar máscaras no

¹ Centro Universitário de Minas Gerais (UNIFIMES). Doutor em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Doutor em Estudos da Criança (UMINHO - Universidade do Minho - Portugal), especialidade de Educação Física e Saúde Infantil. Mestre em Educação pela UFMT- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu). Graduação em Educação Física pela UNIFUNEC. É Professor Adjunto na UNIFIMES (Centro Universitário de Minas Gerais) e atualmente é Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da mesma Instituição. E-mail: evandro@unifimes.edu.br

² Pró-Reitora de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da UNIFIMES - Centro Universitário de Minas Gerais. Mestra em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001). E-mail: marilaine@unifimes.edu.br

³ Diretoria de Pós-Graduação da UNIFIMES – Centro Universitário de Minas Gerais. Mestra em Educação pela UFG. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: ita@unifimes.edu.br

⁴ Reitora da Unifimes – Centro Universitário de Minas Gerais. Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (2014). E-mail: juliene@unifimes.edu.br

rosto ao sair nas ruas, hoje é cada vez mais natural ver pessoas usando máscaras de proteção. A compreensão que possuímos atualmente é de estranheza quando vemos alguém transitar sem elas.

A partir desse breve contexto, neste relato de experiência pretendemos discutir alguns reflexos da pandemia causada pelo COVID-19, novo Coronavírus, e abordar questões relativas sobre a educação superior, especialmente relações existentes entre aulas não presenciais mediadas por tecnológicas e trabalho docente.

O trabalho docente, um fenômeno entendido, aqui, como um conjunto de atividades que profissionais da educação realizam dentro e fora da sala de aula, passou a ser consideravelmente transformado quando uma nova realidade passou a atravessar o contexto educativo, sobretudo as escolas e as universidades. Neste relato de experiência o nosso foco será refletir sobre o trabalho docente no âmbito do ensino superior, por entendermos que estamos inseridos em um contexto que abarca esse universo.

Pretendemos, com as reflexões que aqui se encontram, problematizar e analisar como o trabalho docente no ensino superior tem sido reorganizado – passado por constantes metamorfoses – em virtude dos novos modos que a sociedade passou a incorporar em suas práticas. No caso especial do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, medidas foram adotadas para cumprir aquilo que foi estabelecido e decretado por órgãos competentes da saúde e também da educação, como a suspensão das aulas presenciais.

As medidas tomadas por diversas instituições de ensino superior, a exemplo da UNIFIMES, permitiram dar continuidade ao andamento dos semestres letivos de 2020, considerando que muitas mudanças ocorreram para que as aulas presenciais pudessem ser substituídas por outras formas de trabalhar o ensino. Para tanto, passamos a aproximar (muito mais) das tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC – de maneira a possibilitar que o processo de mediação e construção do conhecimento pudesse ser efetivado, temporariamente, por meio do aprimoramento de uma nova cultura, a cultura virtual e digital.

E é sobre essa nova cultura, que permite (e força) uma apropriação mais intensa dos recursos tecnológicos atualmente disponíveis, que pretendemos abordar neste texto as relações, limites e desafios existentes com o trabalho docente na esfera da educação superior. Observamos que para manter a continuidade das aulas no modelo remoto (não presencial) em cursos da graduação que haviam sido formatados para acontecerem por meio do sistema de aula presencial, foi necessária a construção de alguns documentos que pudessem regulamentar esse

novo e temporário sistema de ensino, que considera a tecnologia digital como importante suporte para a efetivação de aulas não presenciais. Sobre esses documentos, os abordaremos aqui brevemente.

Por fim, buscamos finalizar as discussões e reflexões deste trabalho apresentando, de forma resumida, quais estratégias o Centro Universitário de Mineiros tem desenhado, visando uma gradativa implantação nos próximos anos. Mesmo reconhecendo que a instituição atravessa um momento de dificuldades de inúmeras ordens, destacamos que a UNIFIMES sempre procurou se sobressair quando atingida por crises.

Tentaremos, neste relato de experiência, mostrar que as crises e dificuldades que assolam a UNIFIMES, como esse momentâneo surto viral do COVID-19, servem para fortalecer ainda mais essa instituição de ensino superior que procura trabalhar sob a lógica da gestão democrática, valorizando aspectos que advém da coletividade.

Trabalho Docente: Tempos de Reorganização e Descobertas

Em meio a pandemia do novo Coronavírus, reconhecemos que vivemos tempos de reorganização e descobertas. E avaliamos que as mudanças ocorridas são processos positivos, quando pensamos em contribuir com avanços necessários no campo da educação superior.

Talvez algum leitor já possa ter lido, ou ouvido falar, a seguinte expressão: “do quadro-negro à lousa virtual”. Trata-se de uma expressão figurada de Araújo (2006) que julgamos pertinente trazer ao relato de experiência e abrir esta seção, que de certa maneira nos inspira e contribui com as discussões que aqui fazemos. Araújo (2006), ao refletir sobre técnica, tecnologia e tecnicismo em uma obra de Ilma Passos, sobre novos tempos e novas configurações de técnicas de ensino, convida-nos a pensar em como seriam as salas de aula de hoje sem a presença do quadro-negro.

E neste início de século 21, cada vez mais temos sido forçados a pensar no espaço da sala de aula sem a presença daquele objeto representativo e histórico, o quadro negro. Araújo (2006) nos permite refletir sobre possíveis desafios que fazem parte desta transição tecnológica. A lousa virtual, nesses tempos de pandemia, passou a ser as telas dos computadores, os celulares e os outros recursos digitais que professores e estudantes têm utilizado durante aulas síncronas e assíncronas que estão a decorrer.

Sibília (2012) também aborda esse tema em suas reflexões, ao refletir sobre a transição do quadro-negro às inovadoras telas digitais. Como entende a autora, podemos dizer que também atravessamos um novo tempo da cultura, onde é preciso escolher entre “resistir ao confinamento ou sobreviver à rede”. A pesquisadora, por sua vez, nos convida a refletir sobre essa tendência instalada nos tempos atuais. Trata-se de um período marcado por transições tensas e ao mesmo tempo férteis, uma vez que os professores, de modo geral, têm sido convidados a modificar exponencialmente suas formas de trabalhar com a docência.

Nesse sentido, vemos que o trabalho docente, nos últimos tempos, tem passado por algumas transformações em virtude da grande quantidade de recursos tecnológicos que começaram a fazer parte do nosso cotidiano – não apenas durante a pandemia do Coronavírus, pois esse movimento começou a acontecer anterior a isso. Alguns professores demonstram possuir habilidades para manusear dispositivos eletrônicos, incorporando-os em suas práticas pedagógicas, inclusive no contexto da sala de aula.

Em contrapartida, existem um considerável grupo de professores que demonstram não possuir tantas afinidades com as “novas tecnologias”. Escrevemos o termo entre aspas por reconhecermos que a expressão “novas tecnologias” é explorada sob mais de um aspecto. Por um lado, são entendidas como ferramentas modernas e atuais que possibilitam inovações e potenciais transformações. Por outro, são criticadas por serem consideradas como objetos da sociedade, que não carregam nada de novo ao ponto de serem rotuladas como as “salvadoras da pátria”.

A tese de doutorado de Oliveira (2019) analisou o trabalho docente de professores do ensino superior da UNIFIMES e procurou conhecer se as tecnologias digitais se faziam presentes (ou não) em suas práticas pedagógicas. O pesquisador buscou encontrar nesta pesquisa, por exemplo, elementos que traduzissem uma realidade em que as tecnologias digitais fossem consideradas como instrumentos capazes de contribuir com o desenvolvimento profissional docente.

Para ampliar nossas compreensões sobre o mundo do trabalho, e também do trabalho docente, buscamos subsídios em referenciais teóricos como Maria Assunção Flores, Carlos Marcelo Garcia, Tarso Bonilha Mazzotti, Raquel Barreto, Paulo Sérgio Tumolo, Gaudêncio Frigotto, Siderlene Oliveira, Dalila Oliveira, Sálua Cecílio e Nicholas Negroponte. Assim, iremos abordar um pouco sobre o conceito de trabalho docente, por entendermos que se trata

de um tema que merece ser aprofundado, considerando as atuais circunstâncias que vivemos.

O conceito de trabalho docente, para Mazzotti (2010), como vários outros conceitos, decorre de alguma comparação com outro aspecto ou atividade humana. O autor compara o trabalho docente com várias profissões liberais e reflete sobre o que determina e falta para que ele venha a ser como tais profissões. Segundo o autor, se o “trabalho docente for considerado um emprego, se o compara com outros em instituições similares ou, ainda, com os postos de trabalho em geral, pondo em cena a noção de não autonomia ou de autonomia restrita” (MAZZOTTI, 2010, p. 193).

Por compreendermos o trabalho docente como uma categoria, o consideramos como um aspecto fundamental construído a partir das relações entre seres humanos e natureza. Em outras palavras, tomando emprestado o olhar do materialismo dialético, entendemos que as categorias são construções históricas que permeiam a prática social. Dessa forma, o trabalho docente é considerado aqui como uma categoria ontológica, aquela que possibilita reconhecer sua natureza, sua existência e sua aplicabilidade na realidade, porque pelo trabalho o indivíduo se constitui ao mesmo tempo que interfere na natureza por meio do que faz e do que realiza.

Nesse novo panorama que envolve o trabalho docente, constatamos que o professor do ensino superior constitui uma nova identidade docente frente ao contexto imposto pela pandemia. Ao ter que modificar suas formas de ministrar aula, bem como adequar os processos que envolvem a relação com o aluno, sobretudo com a própria mediação dos conteúdos e construção do conhecimento, esse docente contemporâneo se faz e refaz, cria e recria, é afetado e transformado pelas novas formas de trabalhar com o ensino na educação superior.

Assim, o trabalho docente se configura como um fenômeno que emerge das relações com as atividades e tarefas docentes, destaca Barreto (2004). Ou seja, não é aquilo que acontece apenas no espaço da sala de aula, pois outras ações fazem parte do trabalho docente, como o planejamento das aulas, o lançamento de notas e conteúdos no sistema eletrônico, realização de projetos pedagógicos, de pesquisa ou de extensão, entre outras atividades.

Ao refletir sobre o trabalho docente e a relação que este possui com as tecnologias digitais, percebemos o quanto as tecnologias modificam aspectos da vida humana, principalmente quando os docentes criticam e questionam os recursos tecnológicos – e agora isso aparece de maneira mais evidente. Os dados da pesquisa de Oliveira (2019) revelam que existe uma percepção de que a presença desses recursos digitais pode acabar com a privacidade

e reduzir fronteiras entre vida particular e trabalho. Por outro lado, os dados mostram que os professores percebem que dentro da sala de aula os estudantes se veem dependentes das tecnologias digitais para o processo de construção do conhecimento. Isto é, não conseguem se desconectar do mundo lá fora.

Como o trabalho docente é considerado um processo que ultrapassa seu sentido como prática pedagógica, embasamo-nos nas considerações de Dalila Oliveira (2010) para destacar as aproximações que existem com o que diz Barreto (2004). Oliveira (2010) nos esclarece que o trabalho docente compreende o conjunto de atividades e relações presentes nas instituições educativas, ultrapassando a regência de classe, no qual esse trabalho supõe outros conteúdos e aspectos relacionados a fenômenos que extrapolam as paredes da sala de aula, como as condições de trabalho, sua natureza e dimensões.

Desse modo, compreendemos que o trabalho docente na contemporaneidade, sobretudo nesses novos tempos causados pela pandemia – que de certa maneira obriga o professor a se adaptar a outras formas de trabalhar com o ensino – tem passado por metamorfoses necessárias capazes de contribuir com o desenvolvimento profissional docente, e também tem colaborado com as novas metodologias de ensino das instituições que não suspenderam as aulas em detrimento do novo Coronavírus. No caso da UNIFIMES, o trabalho docente tem sido essencial para a continuidade das atividades acadêmicas, uma vez que a instituição tem colaborado, e muito, com a formação docente para a utilização dos recursos tecnológicos e plataformas digitais.

De Repente, Aulas não Presenciais Durante a Pandemia: O Papel das Tecnologias Digitais

Em pleno início do ano de 2020, em meados do mês de março, as aulas presenciais foram suspensas no sistema educacional brasileiro. Com a suspensão das aulas muitos estudantes e professores foram surpreendidos. E mais surpreendidos ainda ficaram os docentes que tiveram que começar a trabalhar utilizando ferramentas tecnológicas digitais como aliadas do trabalho docente.

E, de repente, as aulas não presenciais mediadas por tecnologias passaram a ser a “sensação do momento”. Frente à esse panorama, indagamos: quais os reflexos e possíveis impactos desta nova forma de ensinar? Foi essa a alternativa que o Ministério de Educação –

MEC – e os Conselhos Estaduais de Educação – CEE – do Brasil encontraram para possibilitar que instituições escolares de ensino pudessem continuar a oferecer serviços educacionais.

Percebemos, nesse sentido, o quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação se tornaram instrumentos tão visíveis e bastante requisitados em tempos de pandemia. Nesta reflexão vale destacar o quanto a sociedade tem evoluído ao longo dos anos. Não apenas a sociedade, mas também vários conceitos que a própria sociedade tem construído no campo científico.

As tecnologias de informação e comunicação – TIC –, por exemplo, desde a década de 1990, foram um conceito muito utilizado no campo das comunicações, bem como no da educação. Acontece que esse conceito, como a pesquisa de Oliveira (2019) revela, também sofreu algumas transformações ao longo desses anos e, por estar em constante movimento, também foi modificado.

Em virtude das necessidades de mudanças que a sociedade possui, o conceito de TIC foi transformado, passando a ser conhecido e utilizado como TDIC – tecnologias digitais de informação e comunicação. Vários autores trazem definições e reflexões sobre as TIC. Entre eles, Maleane (2012, p. 23) que aborda essa temática em sua tese de doutorado sobre as tecnologias de informação e comunicação como meio de inclusão e exclusão social. A autora conceitua o termo, apropriando-se da teoria de Rezende e Abreu (2011), que afirma serem as TIC um “conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação”. Entendemos que se trata de um conceito já ultrapassado, pois a cultura digital e virtual penetrou a sociedade sob diversos aspectos.

Assim, buscando encontrar na literatura referências mais elaboradas sobre essa questão conceitual por nós apresentada, nos reportamos à Alonso et al (2012) para melhor definir o que são as TDIC. Para o conjunto de autores, inspirados em outros teóricos como McLuhan, Lévy e Kerckhove, as TDIC são percebidas para além de extensões do corpo humano. Elas são recursos capazes de ampliar a capacidade humana. As tecnologias digitais na visão dos autores potencializam a realidade virtual em perspectivas mais amplas e densas por serem instrumentos que promovem a interação e interatividade de modo a contribuir com a produção de uma nova cultura nos tempos atuais.

Consideramos que isto ocorre principalmente em razão de a cultura digital e tecnológica exercer impactos sobre as relações humanas, o trabalho, a política, a economia e a sociedade de modo geral, transformando culturas, ações, fluxos, ritmos, relações, e, sobretudo, o universo do

trabalho e a própria vida como um todo (OLIVEIRA, 2019). Alguns autores têm sinalizado que a sociedade tem sido transformada em razão de um movimento que permite a construção de um sujeito com novas subjetividades. Por exemplo, Thompson (2008), Castells (2016), Dardot e Laval (2016) e Santaella (2004), entre outros, argumentam que estão bastante evidentes a instauração de um movimento transformador na sociedade que colabora no sentido de constituir o ser humano de acordo com os contextos que o atravessam, como os culturais, econômicos e políticos nos quais os indivíduos estão inseridos, relacionam-se e exercem o trabalho.

Esse movimento de transformação está visível nos dias atuais com as aulas não presenciais mediadas por tecnologias, pois o trabalho docente tem sido desenvolvido, sobretudo, com a presença expressiva das tecnologias digitais. E a relação que os docentes estabelecem com as tecnologias modificam, afetam e transformam o cotidiano de trabalho, bem como suas ações e maneiras de enxergar a docência e o processo de ensino e aprendizagem. Esse fenômeno diz respeito as experiências humanas com as tecnologias que têm sido moldadas nessa nova cultura.

A esse respeito, Alonso et al (2014 *apud* Alonso, 2017, p. 26-27), discutem a relação entre cultura digital e experiências humanas. Nessas relações acontecem possíveis implicações para a vida do sujeito que, de certa maneira, se reflete no campo educacional. Segundo os autores,

[...] mais que traduzir, evidenciar ou definir o que seria “cultura digital”, é importante perceber que os elementos e características até o momento postos, adquirem materialidade quando pensados conjuntamente por serem interdependentes, implicando-se mutuamente, por isso a ideia de fluxo que se movimenta a depender da maneira pela qual o conjunto se forma. Daí a complexidade de compreensão do vivido, de como são atravessadas as experiências humanas mediadas tecnologicamente, característica fundamental da “cultura digital”.

A citação nos convida a refletir que a cultura digital tem a ver com a ideia de que as TIC são elementos dela. Sendo assim, tais tecnologias se põem como artefatos no contexto social e cultural de maneira que nós, como conhecedores delas e servindo-nos delas, passamos a ser seus usuários cada vez com mais intensidade e frequência, de modo a experimentarmos uma imersão progressiva na cultura por elas definida. Logo, podemos afirmar que os docentes se apropriam e reproduzem a cultura digital, e nesse contexto de pandemia isso aparece de maneira mais expressiva.

Mais adiante apresentamos algumas estratégias utilizadas pela UNIFIMES para garantir que os professores da educação superior pudessem trabalhar com as aulas no formato não presencial. Para tanto, como se trata de um novo contexto vivenciado pela instituição, documentos que regulamentam esse sistema de ensino com aulas não presenciais tiveram que ser construídos. É o que buscamos explicar com maior riqueza de detalhes na próxima subseção.

Estratégias da Gestão para Garantir a Continuidade das Atividades de Ensino

Na UNIFIMES, as atividades acadêmicas presenciais dos cursos de graduação e de pós-graduação foram suspensas temporariamente a partir do dia 16 de março de 2020, exceto para o internato do Curso de Medicina.

Esta decisão foi fundamentada em alguns aspectos e documentos oficiais, como: Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19); Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020, do Governador do Estado de Goiás, que dispôs sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo Coronavírus; na necessidade de conter a propagação de infecção e transmissão local e preservar a saúde dos servidores, docentes, discentes e da comunidade em geral, sendo a prevenção a melhor opção; na Nota Técnica SES-GO, de 15 março de 2020, que determinou a paralisação das aulas em todos os níveis educacionais, públicos e privados, de modo a interromper as atividades por 15 dias, podendo tal paralisação ser prorrogável a depender da avaliação da autoridade sanitária do Estado, excetuando os acadêmicos dos cursos da área da saúde; e por fim, na deliberação conjunta do Conselho Universitário – CONSUN e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, no dia 16 de março de 2020.

A decisão de suspender as aulas presenciais foi chancelada pelas Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020, Nº 345, de 19 de março de 2020 e a de Nº 356, de 20 de março de 2020, ambas do Ministério da Educação (MEC), bem como a Resolução Nº 02, de 17 de março de 2020, do Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás (CEE/GO).

A partir deste cenário, as estratégias para garantir a continuidade das atividades de ensino de forma não presencial mediadas por tecnologias ficaram sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (PROEPE) e Pró-Reitoria de Administração

e Planejamento (PROAP). Estas, juntamente com suas Diretorias, Núcleos e demais Departamentos, em especial a Diretoria de Ensino (DEN), Núcleo de Formação e Assessoramento Pedagógico (NUFAPE), Coordenadores de Curso de Graduação e Pós-graduação, Assessoria Jurídica da Instituição e Departamento de Informática (DEINFO), realizaram levantamento de documentos que deveriam ser elaborados assim como as ferramentas de informática já em uso na Instituição que poderiam ser empregadas para que as aulas não presenciais mediadas por tecnologias ocorressem. As reuniões foram, preferencialmente, on-line.

Deste trabalho conjunto, foram publicados até o mês de setembro de 2020 diversos documentos que estão relacionados de forma resumida a seguir.

- 1) Resolução Nº. 82/CONSUN/2020: aprovou alterações no Calendário Acadêmico 2020.
- 2) Portaria PROEPE nº 02/2020: regulamentou o sistema de aulas não presenciais mediadas por tecnologias nos cursos de graduação e pós-graduação da UNIFIMES.
- 3) Portaria PROEPE nº 03/2020: dispôs sobre os procedimentos a serem adotados pelos cursos de graduação e pós-graduação da UNIFIMES, em regime especial para estágios, estágios supervisionados, trabalhos de conclusão de curso e outros.
- 4) Portaria PROEPE nº 04/2020: dispôs sobre os procedimentos a serem adotados pelos cursos de graduação e pós-graduação da UNIFIMES a respeito da flexibilização para atividades complementares durante a Pandemia.
- 5) Portaria PROEPE nº 05/2020: dispôs sobre os procedimentos a serem adotados pelos cursos de graduação e pós-graduação da UNIFIMES, enquanto perdurar a prorrogação do período de atividades acadêmicas não presenciais mediadas por tecnologias.

Em virtude das estratégias para garantir a continuidade das atividades de ensino de forma não presencial mediadas por tecnologias empregadas pela Instituição, e da resposta positiva que obtivemos do corpo docente e discente, a equipe gestora entendeu que está pronta para dar início a um novo desafio: o de ofertar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade não presencial.

Na sequência abordaremos quais as articulações e projeções que a UNIFIMES tem construído, no sentido de destacar algumas perspectivas para os próximos anos. Mesmo em tempos de pandemia, a Instituição tem trabalhado para transformar o Centro Universitário em uma Universidade – um novo projeto que objetiva continuar atendendo a comunidade, como teremos a oportunidade de apresentar.

A UNIFIMES em suas Articulações e Projeções: Contextualização e Perspectivas

De antemão iremos resgatar um pouco das articulações que a UNIFIMES tem realizado ao longo dos últimos anos. Mas, antes disso, importa destacar que o Centro Universitário de Mineiros tem pautado suas tomadas de decisões sempre no âmbito dos colegiados que compõem sua estrutura pedagógica. Também tem buscado dialogar e estreitar os laços com as Associações Municipais, Estaduais e Federais de Ensino. Ressaltamos que tem sido prática constante da atual gestão o estabelecimento de relações que fortalecem os diálogos e permitem a troca de experiências com as Fundações Municipais Goianas e Paulistas.

Vale registrar, sobremaneira, neste relato de experiência, que a UNIFIMES ajudou a fundar uma Associação, da qual atualmente faz parte, a Associação das Fundações Municipais do Estado de Goiás. Além desta, por vários anos a instituição foi associada a AIMES (Associação das Instituições Municipais de Ensino Superior de São Paulo).

A UNIFIMES está associada, também, a ABRUEM (Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais). E foi a nossa atuação junto a mesma que levou a formulação de uma proposta de alteração de seu Estatuto, o que permitiu dar abertura aos Centros Universitários para se associarem – e foi a partir desta conquista que passamos a fazer parte da ABRUEM.

Uma vez contextualizado brevemente quais são as Associações das quais a UNIFIMES faz parte, passaremos a abordar como ela tem se organizado perante o atual cenário causado pela pandemia. Quando foi deflagrado a suspensão das aulas presenciais no Brasil, como medida de contenção da propagação do COVID-19, a nossa atitude, inicial, foi a de consultar o Conselho Estadual de Goiás, que é o nosso órgão regulador, e também as Associações das quais fazemos parte – citadas aqui.

A partir dessas consultas, passamos a tomar conhecimento das medidas a serem adotadas por cada Instituição de Ensino Superior (IES), bem como tivemos conhecimento de quais recursos e plataformas digitais seriam mais eficientes e seguras para trabalhar com o ensino. Nas reuniões realizadas foi possível perceber o nível de disposição dos associados, que procuraram compartilhar com excelência suas experiências e protocolos, no sentido de amenizar a situação conflituosa e assustadora que nos atingiu “num piscar de olhos”.

De repente, as viagens de intercâmbio em nível internacional foram suspensas, os encontros semestrais em que ocorreriam conferências e trocas de experiências, assim como as reuniões mensais em Brasília, passaram a ocorrer de maneira remota, ou seja, por meio das tecnologias digitais - virtualmente.

Paralelo a isso, internamente constituímos um comitê operacional para ajudar nas tomadas de decisões com bastante segurança. As Pró-Reitoras da UNIFIMES, e suas respectivas Diretorias, foram acionadas para elaborarem planos de ações emergenciais durante a pandemia, visando a manutenção das atividades e, sobretudo, a preservação da vida dos servidores e alunos.

Em pouco tempo as ideias foram se materializando e frentes de trabalho com ações inovadoras foram surgindo em todos os setores. No dia 08 de maio de 2020 a UNIFIMES foi convidada pela Câmara de Ensino Superior do CEE para participar de uma reunião com outras IES, e compartilhar relatos sobre as ações desenvolvidas pela instituição. O objetivo de tal reunião era compartilhar a maneira com a UNIFIMES se organizou durante a pandemia, visando a manutenção do funcionamento das atividades frente à anormalidade causada pela pandemia.

Nesta reunião, virtual, com o CEE e várias IES de Goiás, os profissionais dos mais diversos departamentos e núcleos registram relatos de suas experiências com o novo modo de trabalho. Percebemos como cada responsável valorizou e deu voz ao trabalho árduo desenvolvido com considerada maestria. Foi muito bom perceber a tomada de consciência e comprometimento de todos, que demonstraram nível significativo de desenvoltura e seriedade nas ações realizadas em prol do bem comum.

Os conselheiros, naquela reunião do dia 08 de maio, de forma unânime reconheceram os esforços da IES, e valorizaram a busca de alternativas implantadas que visaram amenizar conflitos internos. Ao passo que também destacaram a atuação da instituição junto a sociedade, socorrendo os menos assistidos e, portanto, os mais fragilizados.

Desse modo, ressaltamos que ao mesmo tempo em que a comunidade acadêmica está enfrentando o desafio de trabalhar, oferecer o ensino e conviver com esta nova realidade mundial, com desenvoltura, esforço, abnegação e compromisso, a UNIFIMES se vê diante outro desafio. Isto é, está sendo convocada a alçar um novo voo, mais alto, qual seja o credenciamento do Centro Universitário como Universidade. Para tanto, faz se necessário a

construção de novos documentos, bem como a reformulação daqueles que já existem, como o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional).

Assim sendo, diante desse novo desafio, mesmo em tempos de pandemia, a UNIFIMES constituiu várias frentes de trabalho, pois o Projeto de Universidade que está sendo construído para ser proposto será um projeto inovador. Em outras palavras, trata-se de uma proposta que parte do ambiente local, e que vise o desenvolvimento sustentável desse contexto em todas as áreas para, a partir daí, a Universidade poder atuar no âmbito Regional, Estadual e Federal.

E para construir um projeto desta magnitude, reconhecemos que é preciso se aproximar e ouvir a sociedade, bem como propor outras parcerias, de modo a perceber as demandas e buscar mais apoio. E neste relato de experiência, pensamos ser pertinente sinalizar esta ambição, e registrar que tal projeto tem sido construído visando o caráter de Universidade Empreendedora. Esse aspecto de empreendedorismo social que buscamos, além de se comprometer com a formação profissional do cidadão propõe, também, que possibilite a ampliação da visão empreendedora, de maneira a buscar sempre alternativas para solucionar lacunas e questões desafiadoras da sociedade.

Nesse sentido, tendo em vista esse processo de transição de Centro Universitário para Universidade, reconhecemos que o trabalho com o ensino, a extensão e as linhas de pesquisas a serem desenvolvidas pela IES, terão que ser pautadas em problemas reais da sociedade, visando a busca por respostas e solução de problemas – de modo que a instituição possa ajudar a solucionar cientificamente e tecnicamente as questões trazidas à tona.

Portanto, encerramos esta subseção destacando que a UNIFIMES não nasceu para ser uma instituição pequena. Contudo, vemos que o seu crescimento tem ocorrido de maneira modesta, sólida e responsável, superando várias etapas. A UNIFIMES busca cumprir seu papel ao se comprometer com a formação profissional e humana de todos que a procuram, mantendo sempre os princípios e valores de seus fundadores, o crescimento sustentável e o respeito pelo ser humano. E mesmo durante a pandemia, esses princípios têm sido mantidos, não esquecidos.

Conclusões

De repente, aulas não presenciais mediadas por tecnologias digitais durante a pandemia. Com este título procuramos construir um relato de experiência sobre a educação superior na UNIFIMES com o objetivo de refletir sobre mudanças ocorridas no campo educacional,

destacando o fenômeno das aulas não presenciais mediadas por tecnologias que tornou uma nova realidade nos mais diversos espaços de educação. Na UNIFIMES, percebemos inúmeras mudanças que ocorreram tendo em vista a continuidade das aulas na modalidade não presencial.

Reconhecemos que os documentos construídos pela Instituição, aqui citados, colaboraram para padronizar as atividades pedagógicas, sobretudo por regulamentar o sistema de aulas não presenciais. Entendemos, também, que o trabalho docente tem sido reorganizado, uma vez que a preparação para as aulas on-line exige formas diferenciadas de interação e também de avaliação.

Constatamos, ainda, que o trabalho docente tem sido desenvolvido para além de atividades que, anteriormente à pandemia, aconteciam especialmente na sala de aula. O ensino on-line se tornou uma realidade nesta Instituição que atua há mais 30 anos com a oferta de cursos na modalidade presencial, e por esta razão já vislumbramos a criação de cursos à distância, reconhecendo que existem diferenças significativas entre as duas modalidades (presencial e à distância).

Atualmente vivenciamos, em virtude dos caminhos que a pandemia forjou seguir, algo muito próximo àquilo que proporciona o ensino híbrido, aquele que, por um lado, estimula os alunos a estudarem por meio de outras formas e estratégias de ensino, e, por outro lado, toma como importante instrumento pedagógico as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Por fim, a UNIFIMES se trata de uma Instituição de Ensino Superior que se compromete com a formação profissional e, por esta razão, procura se adequar às exigências do cenário educacional nacional para garantir, mesmo durante a pandemia, a prestação de serviços que se aproxima da excelência no âmbito da educação, sobretudo no ensino, e sem deixar de considerar a pesquisa e a extensão.

Referências

ALONSO, Kátia Morosov; SILVA, Danilo; SILVEIRA, Maria Cristina; STROBEL, Mabel. 2 Diálogos possíveis: entre a autopoiesis e as tecnologias da inteligência. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 121, p. 1073-1087, out.- dez. 2012.

ALONSO, Kátia Morosov; ARAGÓN, R.; SILVA, D. G.; CHARCZUK, S. M. Aprender e ensinar em tempos de cultura digital. EmRede, v. 1, n. 1 p. 152-168, 2014.

ALONSO, Kátia Morosov. Cultura digital e formação: entre um devir e realidades pungentes. In: CERNY, Roseli Zen et al. (Orgs.). Formação de educadores na cultura digital: a construção coletiva de uma proposta. 1. Ed. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017.

ARAÚJO, José Carlos S. Do quadro-negro à lousa virtual: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. In: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, set./dez. 2004.

CECÍLIO, Sálua. Trabalho docente no capitalismo contemporâneo: desafios à realização e à autonomia de professores. In: BORGES, Maria Célia; RICHTER, Leonice Matilde; VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. (Orgs.). A formação de professores/as: um olhar multidimensional. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 355 p.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.

KERCKHOVE, Derrick de. A pele da cultura. Tradução de Luís Soares e Catarina Carvalho. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. 10. ed. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1995.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Instituinto significados de “trabalho docente” por meio de dissociação de noções. Nuances: estudos sobre educação. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 193-208, jan./dez. 2010.

NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (orgs.). Dicionário de trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de. “Dos cadernos amarelos aos arquivos infinitos”: metamorfoses do trabalho docente na cultura digital, pontos e contrapontos na UNIFIMES – GO. Tese (doutorado em Educação – Universidade de Uberaba, 2019).

SANTAELLA, Lúcia. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.

SIBÍLIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

THOMPSON, John Brookshire. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.